

EDITORIAL**PERSPECTIVAS PARA UM FUTURO PRÓXIMO**

Talvez interesse acompanhar mais de perto alguns planos ou idéias que vão sendo ou vão ser executados, em ritmo diverso, no futuro próximo. Todos interessam à pastoral, isto é: a ação da Igreja na Baixada Fluminense. Todos pretendem ser fiéis ao evangelho em nosso tempo e lugar e por isso mesmo estão condicionados à situação concreta em que a Divina Providência nos colocou. Todos são resultado de reflexão comum, de angústia comum, de procura comum.

1. Casa de Oração

Casa de Oração ou Centro de Espiritualidade — o nome é secundário — será o lugar de parada para todos os que gostariam de refletir um pouco mais tranqüilamente sobre si mesmos, sobre suas atividades, sobre os desafios e problemas existenciais, sobre a pastoral, sobre a Igreja e sobre os grandes temas do evangelho. Quem é que não sente a necessidade de parar um pouco para refletir, para aprofundar, para enriquecer?

O terreno que a diocese possui no Alto da Posse, a 3 km do Centro e da catedral, presta-se muito bem para a Casa de Oração. Apesar de ficar relativamente perto da cidade e a uns 5 minutos da Rodovia Presidente Dutra (lado Rio-São Paulo) o local é tranqüilo e oferece uma paisagem repousante sobre a cidade, a Baixada, a Serra da Madureira.

Há no terreno uma capela do século passado, autêntica e original, que está sendo restaurada no estilo primitivo. A antiga casa da fazenda e uma construção mais recente podem ser adaptadas. Assim mesmo temos de construir uma ala nova onde os hóspedes possam encontrar um mínimo de conforto. Tudo será simples e funcional.

A Superiora Geral das Irmãs de S. José de Cúneo esteve de visita à comunidade de Cruzeiro do Sul onde trabalham 4 de suas religiosas. Ela vê a possibilidade de aceitar uma segunda comunidade em nossa diocese que seria a Casa de Oração. Ficou entusiasmada com a idéia e

também com o local. Durante o próximo capítulo da congregação fará o possível para a realização do plano. Temos também um padre de nossa diocese, interessado por esse tipo de atividade.

Como a idéia é boa e corresponde a uma necessidade urgente da pastoral, confiamos em Deus que a Casa de Oração será em 1975 ou 1976 uma realidade em nossa diocese.

2. Paróquia de Piranema

Como outras tantas comunidades, a paróquia de Piranema só teria a ganhar se fosse confiada a religiosas. Sua estrutura acentuadamente rural exige uma atividade pastoral que o padre dificilmente pode desenvolver. Em casos como Tinguá, Santa Rita, etc., entre nós a inserção das religiosas como responsáveis pela paróquia não decorre da falta de padres mas da própria pastoral existencial: o ritmo de vida da população pede uma assistência e um acompanhamento que a mulher pode dar muito melhor do que o homem.

A Superiora Geral da Congregação das Servas de Maria, que já trabalham em Coroa Grande, se dispôs a mandar por todo o mês de junho ou julho as duas primeiras irmãs para a paróquia de Piranema.

3. Edifício P. João

Começou a demolição do antigo prédio do Instituto de Educação Santo Antônio, situado atrás da catedral, na rua Amaral Peixoto e na travessa Mariano de Moura. Trata-se de um terreno muito valorizado pela situação no Centro de Nova Iguaçu. O prédio velho, que as Irmãs Franciscanas de Bonlanden entregaram em 1966 à diocese, depois de usá-lo para a educação da juventude feminina, dará lugar a um edifício de 14 andares, para escritórios comerciais exclusivamente. Um andar será destinado a residência de padres e hóspedes da diocese. Um andar fica reservado a iniciativas cultu-

rais, por exemplo: exposições, conferências, etc., de nossa cidade e comunidades diocesanas.

A diocese precisa de um patrimônio para manter o ritmo da pastoral em função do crescimento de nossa área. O sistema do dízimo é pastoral, não é nem pode ser solução financeira, sobretudo porque os dizimistas de nossa diocese em sua imensa maioria são pessoas pobres, de salário mínimo. Mais: a explosão demográfica, de 10% ao ano no município de Nova Iguaçu, tende a crescer nos outros municípios com a estrada Rio-Santos (BR-101) e com a implantação de novos distritos industriais. No momento são construídas umas 30 matrizes e umas 100 casas de comunidade ou capelas.

Como financiar tantas obras? Como sustentar os agentes de pastoral — padres, religiosas e leigos? Como criar a infra-estrutura da pastoral?

Certo, a Ação Adveniat e outras instituições estrangeiras têm contribuído substancialmente até agora. Amigos pessoais do bispo diocesano na Alemanha e na Suíça não faltam com suas orações e donativos. Sem essas ajudas a diocese, francamente, não poderia ter feito o que fez. Todos os anos várias paróquias recebem auxílio da Ação Adveniat, onde é bem conhecida a situação de penúria e as tensões sociais da Baixada Fluminense.

Sempre entendemos essas ajudas e colaborações como transitórias. Enquanto não estivéssemos em condições de agir por própria conta. Desde o início tivemos a decisão de apressar a autonomia econômica da diocese, dentro de limites cristãos, para resolvermos por nós mesmos os nossos problemas financeiros e, no momento oportuno, podermos ajudar também outras dioceses mais pobres.

Depois de refletir e observar, pareceu-nos que a melhor forma seria construir um prédio de escritórios comerciais. O terreno da Mitra, atrás da catedral, no Centro de Nova Iguaçu, onde a procura de escritórios só tende a aumentar com o crescimento da cidade, presta-se para esse fim.

Não queremos ganhar dinheiro nem enriquecer. Precisamos de dinheiro corrente, capital de giro, para movimentar a pastoral. Achamos que nossa condição de homens do século XX, de Igreja encarnada na sociedade contemporânea, não pode recorrer a soluções medievais — como pedir esmolas, sobretudo se pensarmos na pobreza de nossa população — nem a soluções rurais, como leilão de gado ou de produtos agrícolas.

Nesse esforço de criar patrimônio temos sim de nos orientar pelo evangelho. Não queremos dinheiro pelo dinheiro. Não queremos dinheiro para dominar. Não queremos dinheiro para nos emburguesarmos. Não queremos dinheiro para nos distanciar da massa sofredora de nossa população. Queremos sim os recursos necessários e indispensáveis para servir melhor o povo, inclusive no aspecto social de promoção humana. A justiça, que começa de casa, exige que os agentes de pastoral, desde que a comunidade não os possa manter integralmente, sejam remunerados de acordo com a dignidade da pessoa humana e com a nobreza do trabalho.

Mais: apesar de todos os riscos inerentes ao dinheiro, cremos que é possível marcar de evangelho todas as fases do patrimônio. Desde a aquisição através da administração, aplicação até a prestação de contas o dinheiro que a diocese utilizar deve ser caracterizado pela honestidade e limpeza, pela exatidão e legalidade. Aliás isso devia acontecer com todo o dinheiro que os cristãos usam, quer se trate de clero ou leigo.

Aqueles que se sentem perturbados diante da perspectiva de um patrimônio como aí está delineado rapidamente procurem desmitizar o dinheiro e a pobreza, isto é: procurem olhar o dinheiro e a pobreza com olhos de fé e não com visão mágica, absolutamente insustentável. Evidentemente ninguém nos tira, a cada um de nós, o direito e até certo ponto o dever de um despojamento sempre mais radical para imitar a Jesus Cristo crucificado. Mas esse despojamento é muito mais do que dimensão econômica.

As plantas do Edifício P. João — o nome quer perpetuar a figura do apóstolo de Nova Iguaçu e da Baixada durante mais de 30 anos — estão sendo adaptadas ao Código de Obras de Nova Iguaçu. Foram feitas por Werner Korsmeier, na Alemanha, o mesmo arquiteto que planejou a cripta da catedral e a capela do Centro de Formação. O arquiteto José Luiz de Lalor Imbiriba com a nossa equipe de operários se encarrega da execução do prédio; as obras ficam sob a responsabilidade do conhecido mestre Inocêncio Guidone. Trabalhos especializados serão entregues a firmas de gabarito.

4. Novas paróquias

O crescimento espantoso de nossa população, que só tende a aumentar, impõe a criação de novas paróquias que sejam centros de irradiação evangélica. Há na urbanização da Baixada Fluminense, explosiva e caótica, um traço característico: o isolamento. Os diversos núcleos se fecham e não procuram intercâmbio com os núcleos vizinhos e próximos. Daí por que temos de multiplicar as casas de comunidade e em certos casos também as paróquias.

Este ano já foi criada e instalada a paróquia de Santa Rita, entregue aos cuidados da Congregação da Santa Cruz, de Ingenbohl.

Acham-se em fase de organização as seguintes paróquias futuras: Nilópolis — Sma. Trindade, sob os cuidados do P. Félix Carrondo Pérez; Bairro São João, desmembrada de Queimados-Conceição, confiada ao P. Valdir Ros; Jardim Gláucia, desmembrada do Lote XV; Praça da Bandeira (São João de Meriti), entregue ao P. Miguel Antônio McLaughlin, CSSp; Santo Agostinho, desmembrada de Cabuçu, sob a direção do P. Humberto van der Togt, MSC.

Atualmente são 50 as paróquias instaladas e 5 em fase de organização.

5. A Folha

A experiência de dois anos, modesta e sem pretensões, mostrou que "A Folha" corresponde a uma necessidade de mensagem encarnada, de liturgia orientada para a vida. A aceitação tem sido boa. Mesmo na diocese há quem prefira

outros folhetos litúrgicos. Fora da diocese não têm sido poucos os admiradores. Infelizmente a precariedade da tipografia que editava o nosso semanário não permitia mandá-lo com antecedência. Já perto do domingo é que ficava pronto.

Entramos em negociações com a Editora Vozes e chegamos a uma solução prática. Estamos enviando vários números de propaganda para todas as dioceses do Brasil, com bastante antecedência. Esperamos que a tiragem — no momento doze mil exemplares, mais cinco mil de propaganda — possa aumentar e assim levar a muitos pontos de nosso país um pouco da renovação do Vaticano II. Ao menos como opção.

6. Nova diocese?

Incentivados por D. Valdir, bispo de Volta Redonda/Barra do Piraí, que vê com muita preocupação o crescimento iminente da região cortada pela BR-101 no trecho Rio-Santos, tentamos refletir sobre nossa colaboração. Pensou D. Valdir inicialmente na criação de uma diocese nova que abrangesse: Parati, Angra dos Reis e Rio Claro (da diocese de Volta Redonda) mais Itaguaí e Mangaratiba (da diocese de Nova Iguaçu).

O Conselho Presbiteral tem discutido o assunto. Todos achamos que a região da BR-101 merece maior interesse pastoral das duas dioceses. Ponderamos diversas maneiras de atendimento. Mas não chegamos, até o momento, à clareza sobre a melhor solução. Diocese nova, imediatamente? Vicariato episcopal com vigário episcopal nomeado pelos dois bispos? prelação? Anexação a Nova Iguaçu para preparação da futura diocese?

Aliás parece que deveria haver uma reformulação de circunscrições eclesiais em toda a Região do Leste I. Com fusão ou sem fusão, deveria ser clara a necessidade de uma pastoral orgânica em toda a área do Grande Rio. A diversidade de orientações pastorais entrava a renovação conciliar e causa estranheza justificada ao povo.

7. Esforço missionário

Modestamente a diocese vai começando a ajudar a diocese de Bom Jesus da Lapa. Com os recursos de que dispõe. E com os recursos que a Lapa aceita. Estamos convictos de que o nosso papel é subsidiário: o que a diocese irmã pede e o que nós podemos dar. Em dezembro/janeiro três seminaristas do Instituto Estrela Missionária, fundado e dirigido pelo P. Valdir Ros, trabalharam na paróquia de Cocos, sobretudo na catequese. Pouco depois estiveram na Lapa alguns padres para um contacto com o clero diocesano. Mais recentemente, depois da Páscoa, uma equipe de padres, religiosa e leigo deu um curso de dinâmica cristã para padres e religiosas, a pedido da diocese da Lapa. Esperamos com a graça de Deus que a nossa boa vontade supra a deficiência de meios e que alguma coisa de positivo saia desse modesto esforço missionário da diocese de Nova Iguaçu.

8. Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral

Durante muito tempo sentimos falta de uma coordenação pastoral na diocese. Tentamos em 1973 uma comissão nova, composta de vários padres interessados. Não pôde funcionar por vários motivos. Este ano decidiu-se formar uma Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral com os coordenadores das regiões pastorais e dos setores mais importantes da pastoral (atualmente catequese e ação social). A Comissão (CODICOR) reúne-se uma vez por mês, na terceira terça-feira.

Das reuniões realizadas até agora, sempre com a presença do bispo diocesano, do coordenador de pastoral e do vigário-geral, também às vezes de pessoas especialmente convidadas para relatarem suas atividades pastorais, tirou-se a conclusão de que a troca de idéias e de experiências enriquece e anima o nosso esforço pastoral. Cada coordenador expõe a situação pastoral de sua área ou setor e ouve então os comentários e sugestões dos outros participantes. Todos saem mais animados e apoiados para o trabalho específico que lhes cabe nas Regiões Pastorais e nas diversas atividades diocesanas.

9. Caritas Diocesana

Restaurada o ano passado em bases novas (não se pensa mais em alimentos), a Caritas promete ser a coordenadora das nossas atividades sociais. Ainda está dando os primeiros passos. A falta de recursos pesa e entrava. Não obstante, a Caritas assumiu o nosso primeiro Centro Profissional, de Cabuçu, e é responsável legal sobre os Clubes de Mães. Há vários projetos em andamento. Um deles, proposto pela Feira da Primavera de 1974, é a criação de uma agência de documentos (ou coisa que o valha): a Caritas vai-se interessar em orientar e ajudar concretamente as muitas pessoas imigradas a obterem seus documentos legais, como sejam carteira de trabalho, atestado de saúde, carteira de identidade, etc., etc.

A Caritas está funcionando em Moquetá, no Centro de Formação de Líderes.

*

Terminando, podemos acrescentar ainda que o Centro Profissional de Cabuçu começou a funcionar com aulas de corte e costura, manicure, eletricitista, pedreiro, arte culinária, etc.; que a capela do Centro de Formação de Líderes, na planta moderna e original do arquiteto Werner Korsmeier, amigo de nossa diocese na Alemanha, está adiantada, trabalhando-se atualmente na estrutura metálica do teto; que o Centro de Formação de Líderes está-se firmando cada vez melhor e correspondendo às suas finalidades; que se começou um promissor movimento de casais sob a orientação do P. Davi Keegan CSSp; que etc., etc.

Mas quanto nos falta realizar. Quantos desafios de nossa comunidade que ainda não nos conscientizaram nem abalaram. Quantos problemas à espera de solução.

FREI FREDERICO VIER, OFM — IN MEMORIAM

☆ 17-07-1908 / + 12-05-1974

Adriano Hypolito, bispo diocesano

Para Frei Frederico, o franciscano simples e fiel, era a coisa mais natural do mundo descer todos os sábados-domingos, todos os dias santos e feriados da aristocrática Petrópolis, cidade imperial bem arrumada, clima suave, para o caos da Baixada Fluminense, mais especialmente de Nova Iguaçu, cidade proletária e subproletária, sem arte nem beleza, clima quente, população de imigrantes, pobre e humilde. Durante 36 anos. Com simplicidade e fidelidade.

Primeiro era para ajudar o P. João Müsch, o célebre P. João que marcou a fisionomia da Baixada e do que hoje é a diocese de Nova Iguaçu, também durante mais de 30 anos, num trabalho pioneiro de desbravador evangélico. Basta pensar que o que era por volta de 1930 a paróquia de Santo Antônio de Jacutinga, entregue pelo primeiro bispo de Barra do Piraí D. Guilherme Müller aos cuidados pastorais do P. João Müsch, abrange atualmente nada menos do que 38 paróquias. Fr. Frederico foi desde pouco depois de ordenado o colaborador fiel do P. João. E sabia contar, com a excelente memória que o caracterizava, acontecimentos inúmeros, edificantes e pitorescos, do P. João, na sua teimosia santa de apóstolo, muitos que envolviam também a ele, Fr. Frederico.

Em 1960 foi criada a diocese de Nova Iguaçu. Fr. Frederico continuou com a mesma lealdade a sua colaboração na catedral, sabendo contornar com jeito e delicadeza as incompreensões e os ressentimentos que sucederam à posse de D. Walmor Battú Wichrowski e ao afastamento do P. João para Patos de Minas. Através dos atritos que nessas ocasiões se originaram, um pouco sem culpa de ninguém, um pouco por culpa de todos, Fr. Frederico ia com simplicidade fazendo o seu generoso apostolado tanto na catedral como nos bairros abandonados. E foi assim no tempo de D. Honorato e foi assim na administração de D. José Gonçalves da Costa e foi assim comigo.

Apostolado: no confessionário, na celebração da S. Missa e pregação, nos batizados, no catecismo, difusão da boa imprensa sobretudo A Voz de S. Antônio/Renovação Cristã, a direção e acompanhamento carinhoso da nossa Ordem III, mestre de cerimônias na semana santa e nas (aliás poucas) solenidades da catedral. Cada domingo ia ainda a um bairro, no meu tempo à Posse (que se tornou paróquia mais recentemente) e ao Pon-

to Chic, sempre bairros abandonados e pobres. Ainda nos últimos dias de vida se interessava pelo Ponto Chic e fazia recomendações.

Mas não só pelo Ponto Chic. Nas visitas que eu lhe fazia no hospital, sempre se mostrava interessado pelos problemas da diocese, pela catedral, pelo Centro de Formação de Líderes, pelos projetos pastorais, pela renovação da pastoral, pela Ordem III, pelos padres, pelo Boletim Diocesano, por A Folha. Tudo o que era Nova Iguaçu o tocava. Durante os meses de doença uma de suas maiores alegrias era receber visitas nossas, algumas de uma fidelidade a toda a prova, visitas quase diárias como do casal Edilberto-Virgília, da Ordem III. No ano passado fomos buscá-lo em Petrópolis para o que seria sua última visita a Nova Iguaçu e sua despedida deste campo de ação que ele tanto amou: veio assistir à inauguração do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, em 21 e 22 de julho. Sentia-se bem. Na catedral os padres receberam-no com a alegria espalhafatosa de sempre, provocando-o com brincadeiras fraternas a que ele reagia com bom humor. Hospedou-se comigo. E com bom humor reagia também às minhas provocações de irmão, Fritz isto, Fritz aquilo, Fritz vai viver pelo menos ainda 30 anos, Fritz removeu, Fritz não pode abandonar a Vozes, Fritz precisa ainda contar a história de Nova Iguaçu nos últimos 36 anos, etc., etc. Várias vezes lembrei esse pedido: Você não escreve; fala para o gravador, sem qualquer preocupação de ordem e de estilo, depois nós ajeitamos. Ele se dispunha: Acabo fazendo. E se alegrava com a perspectiva de recordar para as gerações novas o que foi pelos anos 30 a pastoral da Baixada Fluminense, o que se tornou e se fez sobretudo nos anos do P. João, o desenvolvimento e progresso de nossa região, os esforços pastorais dos últimos anos.

Haveria muito que recordar. Seja recordada sobretudo a presença franciscana de Fr. Frederico: sua lealdade à vocação franciscana sem qualquer sombra de dúvida, e ao sacerdócio, sem qualquer desânimo; sua fidelidade à Igreja e à missão que, tanto na Editora Vozes como nos trabalhos pastorais diretos, por exemplo nos 36 anos de Nova Iguaçu, a Divina Providência lhe confiava; sua bondade desinteressada; sua firmeza de atitudes; e, irradiando um bocado de cristianismo, esta humaníssima virtude que é testemunho claro de um coração de criança — a alegria simples e desestudada. Este o irmão que temos definitivamente junto ao Pai.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU — REGIÕES PASTORAIS

(1º de maio de 1974)

Região Pastoral 1 (município de Nova Iguaçu)

- 01 Coordenador: P. Enrique Blanco Pico, catedral.
Suplentes: P. David Keegan CSSp, catedral

02 Paróquias:

Nova Iguaçu — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano
André Decock CICM, c
David Keegan CSSp, c
Enrique Blanco Pico OCHSA, cura
Paulo Müller CICM, c
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado
Enrique Blanco Pico, a
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França, p
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos, p
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpidio Chilanti OFMCap, v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
João Silvério Romero, p
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen SSCC, c
Agostinho van Velsen SSCC, c
Guilherme Steenhower SSCC, v
Ildefonso Verrijt SSCC, c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC, a
Irmã Ana Degonda CSC, r
Irmã Flurina Soler CSC, r
Irmã Julita Livers CSC, r
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
* Josafá Bosman SSCC, a
Irmã Geralda Kunz CSC, r
Irmã Josefina Holzer CSC, r
Irmã Solange Gisiger CSC, r

Região Pastoral 2 (municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Nova Iguaçu)

- 01 Coordenador: P. Ivanildo de Holanda Cunha, Itacuruçá
Suplente: P. César Vegezzi SC, Itaguaí

02 Paróquias:

Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha, a
Irmã Maria Queiroz de Almeida FC, r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC, c
Remígio de Vettor SC, v
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM, v
* João Ruffier SJ, c
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Côn. Carlos Greiner, p
Piranema (I) — S. Teresinha
César Vegezzi SC, v
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
João de Nijs MSC coordenador de pastoral, v
* *Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho*
Humberto van der Togt MSC, v

Região Pastoral 3 (municípios de Mendes, Paracambi e Nova Iguaçu)

- 01 Coordenador: Fr. João Maria Baethge OFM, Engenheiro Pedreira
Suplente: Fr. Maurício Vian OFMCap

02 Paróquias:

Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM, v
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap, v
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD, v
Mendes (Md) — Santa Cruz
Álvaro Machado OFM (capelão dos Irmãos Maristas), c
Constant Marceau (Foyer de Charité), c
Côn. Luís Gonzaga Paiva, p
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana, p

Região Pastoral 4 (municípios de Nilópolis e Nova Iguaçu)

- 01 Coordenador: Fr. Willi Gaertner OFM, Nilópolis-Conceição
Suplente: Fr. Geraldo Hagedorn OFM, Nilópolis-Aparecida

02 Paróquias:

Édson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes OCHSA, v
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck, p
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn OFM, v
José Cafasso Videira, OFM, c
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Domingos José Hellmann OFM, c
Estêvão Ottenbreit OFM, c
Gaudêncio Sens OFM, c
Willi Gaertner OFM, v
* *Nilópolis (N) — SS. Trindade*
Félix Carrondo Pérez OCHSA, v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann vig-geral, p
Belmiro Campos Azevedo, c
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes, p

Região Pastoral 5 (município de São João de Meriti)

- 01 Coordenador: P. José Tittone, Coelho da Rocha
Suplente: P. Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti

02 Paróquias:

Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças
Mons. José Boggiani, p
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone, p
Éden (SJM) — N. S. das Graças

Joaquim Mário Pelonzi, p
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
 Geraldo da Silva Bernardes, p
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
 Benjamim Berticelli OFM, c
 Geraldo Roderfeld OFM, c
 Hélio Zilio OFM, c
 Joanino Woche OFM, v
 Luís Fernando Mendonça OFM, c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
 João Paulo Guerri, p
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
 Joanino Woche OFM, v (interino)
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
 Eduardo Nealon CSSp, v
 João Doyle CSSp, c
**Praça da Bandeira (SJM)*
 Miguel Antônio McLaughlin CSSp, v

Região Pastoral 6 (município de Nova Iguaçu)

01 Coordenador: P. Valdir Ros, Riachão
 Suplente:

02 Paróquias:

Austin (NI) — S. Sebastião
 Aurelino Pinto da Silva, v
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
 Carlos Boicherot CEFAL, c
 Marcelo Blivet CEFAL, v
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
 Luís Gonzaga Thomaz OFM, a
 Irmã Helena Siqueira FC, r
 Irmã Maria Bernadete Maia FC, r
 Irmã Maria da Conceição Polessa FC, r
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
 Aloísio Rucha, p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição

José do Carmo Marques, p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
 José Fernandes Coujil, p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
 Valdir Ros, p.
**Bairro São João (NI) — S. João Batista*
 Valdir Ros, p

Região Pastoral 7 (município de Nova Iguaçu)

01 Coordenador: P. Ângelo Maritano, Heliópolis
 Suplente: P. João Martino, Cruzeiro do Sul

02 Paróquias:

Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
 José Beste, p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
 Sebastião Lima, p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
 Aristides Perotti CEIAL, v
 João Martino CEIAL, c
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
 Alberto Pronzalino CEIAL, c
 Ângelo Maritano CEIAL, v
 Mateus Vivalda CEIAL, c
 Mons. Solano Dantas de Menezes, c
Lote XV (NI) — S. Simão
 Antônio Dewulf CICM, c
 Cláudio Leterme CICM, v
 João Demyttenaere CICM (diácono), c
Piam (NI) — S. João Batista
 Luís Pérez y Pérez, p
Prata (NI) — S. Antônio
 Tarcísio Bezerra França
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
 Ernesto Beaumont CICM, v
 Júlio Chanterrie CICM, c
**Jardim Glúcia (NI)*
 Antônio Dewulf CICM, v

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 16/74: «Notícias Diocesanas»

Desde janeiro de 1969 temos o "Boletim Diocesano" que é o órgão oficial de nossa diocese. Temos desde junho de 1972 a nossa "A Folha", para formação e subsídio pastoral. Graças ao esforço de alguns confrades saiu em março, por ocasião da reunião mensal do clero, o primeiro número mimeografado das "Notícias Diocesanas". Com que fim? No retiro anual de Mendes verificamos que nos falta comunicação interna. Pouco sabemos uns dos outros. Pouco sabemos de nossas atividades e experiências pastorais. Pouco sabe uma comunidade do que acontece nas outras. Pela sua natureza nem o "Boletim Diocesano" nem "A Folha" se pres-

tam para essa comunicação interna. Criamos então as "Notícias Diocesanas". Como se trata de uma iniciativa importante para a pastoral e também para o nosso melhor relacionamento fraterno — de todos os agentes de pastoral —, pedimos que nos mandem suas notícias, comunicações, sugestões, artigos, etc., para o redator Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, na cúria, na secretaria da catedral ou no Centro de Formação. Catedral, 28 de maio de 1974
 Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 17/74: Direção do Centro de Formação de Líderes

Desde 1º de maio o Centro de Formação de Líderes está sob a direção de uma equipe composta de Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor; P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, coordenador dos cursos; Clara Cuoca, coordenadora geral, e Nilcéa Marques Pereira, coordenadora da secretaria. Confiamos que com a graça de Deus a nova equipe possa desenvolver-se e cres-

cer para o serviço da Igreja. À Irmã Jacqueline Opdewegh ICM e ao P. Ivanildo de Holanda Cunha agradecemos o que fizeram pelo Centro na fase difícil e incerta da instalação.

Catedral, 28 de maio de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 18/74 Dia do Papa

No dia 30 de junho, domingo, celebra-se em todo o Brasil o Dia Nacional do Papa. Todos os vigários, reitores de igrejas e outros responsáveis pelas comunidades aproveitem a ocasião para explicar aos fiéis o sentido desse dia, a importância do magistério pontifício para o bem da Igreja, o carisma do papado como sinal da unidade, os esforços sinceros do S. Padre pela paz do mundo e pela renovação da Igreja e para lembrar a todos o dever de oração pelo Papa Paulo VI, sucessor de Pedro e representante visível de Jesus Cristo.

Catedral, 28 de maio de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 19/74: Retiro do clero-1974

Correspondendo aos desejos do presbitério, haverá este ano dois retiros para o clero, ambos no Juvenato dos Irmãos Maristas em Mendes. O primeiro, aberto, de 5 às 18h até 9 às 13h. O segundo, fechado, de 19 às 18h até 23 às 13h. Ambos em agosto. Para efeito de organização, pedimos que os interessados se inscrevam na cúria com o P. Manoel Monteiro Carneiro. O último dia do retiro aberto, portanto 9 de agosto, será destinado à reunião mensal do clero. Pelos valores que o retiro nos traz como primeira comunidade de base da diocese esperamos que o maior número possível de padres tomem parte num ou noutro retiro.

Catedral, 28 de maio de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 20/74: P. Carlos Boicherot volta à França

Depois de trabalhar por mais de cinco anos em nossa diocese, voltou para a França no dia 1º de junho o nosso P. Carlos Boicherot. Em nome da diocese, do Bairro da Luz, das comunidades do Jardim São Vicente e do Jardim Jasmim, em nome do presbitério e do bispo diocesano quero agradecer ao Comitê Francês para a América Latina (CEFAL) o auxílio que nos deu por meio do P. Carlos. Ao P. Carlos, o idealismo pastoral sempre à procura de formas de trabalho mais espirituais e evangélicas e o exemplo da vida sacerdotal despojada e autên-

tica. O seu trabalho na fábrica, no Rio, com grande sacrifício, a sua doação nos sábados e domingos em bairros pobres colaborando com o povo simples desde a confecção de tijolos até a instalação das duas capelas-escolas, as suas palestras agressivas e entusiásticas nas reuniões do clero, as suas cartas e contestações a certos aspectos de nossa pastoral, tudo carregado de amor ao povo e à Igreja serão sempre recordados entre nós. E nós na França temos um amigo que na medida do possível continuará despertando entusiasmo e interesse pela nossa pastoral. Nós o acompanhamos com nossas orações e nossa gratidão.

Catedral, 28 de maio de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. PROVISÕES

Prov. 171/74 (30-03-74): Irmã Helena Siqueira, regente da paróquia de N. Senhora de Fátima de Cabuçu.

Prov. 172/74 (30-03-74): Irmã Maria da Conceição Polessa, regente da paróquia de N. Senhora de Fátima de Cabuçu.

Prov. 173/74 (30-03-74): Irmã Maria Bernadete Maia, regente da paróquia de N. Senhora de Fátima de Cabuçu.

Prov. 174/74 (30-03-74): Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, assistente da paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.

Prov. 175/74 (30-03-74): Irmã Helena Siqueira, ministro extraordinário da eucaristia na paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.

Prov. 176/74 (30-03-74): Irmã Maria da Conceição Polessa, ministro extraordinário da eucaristia na paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.

Prov. 177/74 (30-03-74): Irmã Maria Bernadete Maia, ministro extraordinário da eucaristia na paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.

Prov. 178/74 (23-04-74): sem. Atílio Batisti, do Instituto Estrela Missionária, ministro extraordinário da eucaristia nas paróquias de N. S. da Conceição, do Riachão, e de S. João Batista, do bairro São João.

Prov. 179/74 (23-04-74): sem. Nelsi Marcos Ramos, do Instituto Estrela Missionária, ministro extraordinário da eucaristia nas paróquias de N. S. da Conceição, do Riachão, e de S. João Batista, do bairro São João.

Prov. 180/74 (23-04-74): P. José Devos CICM, diretor do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC).

Encerramento deste número: 28-05-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL JUNHO/1974

- 02 *Festa de Pentecostes*
 (10 h) Ano Santo: associações
 (19 h) S. Missa de crisma/cat.
 04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
 05 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 09 (15 h) Ano Santo: RPast5
 11 r(09 h) CPresb/Moquetá
 12 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 13 *Festa do Corpo de Deus*
Festa de S. Antônio, padroeiro da cate-
dral e da diocese
 (10 h) S. Missa concelebrada/cat
 (12 h) almoço de confraternização para
 o clero/Moquetá
 (16 h) procissão do Corpo de Deus
 16 Festa externa de S. Antônio
 (10 h) S. Missa solene
 (16 h) procissão de S. Antônio
 17 r(20 h) CAdmin/cúria
 18 r(09 h) CODICOR/Moquetá
 19 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 23 (17 h) inauguração da capela de Cristo
 Redentor/Heliópolis
 25 r(09 h) CPresb/Moquetá
 26 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 29 (09 h) S. Missa de crisma/Mendes (Ma-
 ristas)
 30 Dia Nacional do Papa
 (19 h) instalação da paróquia de S. João
 Batista/Bairro São João

CALENDÁRIO SOCIAL JUNHO/1974

- n=nascimento; o=ordenação; v=votos
 02 n(1932) Vicência Bessa FC, SJM-Hosp
 n(1933) Angelo Maritano CEIAL, vH
 04 o(1931) Carlos Franck, pMesq
 08 n(1938) Gaudêncio Sens OFM, cN-Con
 10 n(1918) Maurício C. Fernandes pRSob
 11 o(1960) Enrique Blanco Pico OCHSA,
 cura NI-Cat
 o(1960) Jesus Otero Mendes OCHSA,
 vEPas
 12 v(1942) Maria Salomé SM, CGde
 n(1944) Antônio Dewulf CICM, cLQ
 13 n(1921) Iva Giehl FB, NI-IESA
 n(1927) José C. Videira OFM, vN-Ap
 o(1943) César Vegezzi SC, vPir
 16 v(1958) Amélia Popesso ISJ, CSul
 v(1959) Daniela Quaglia ISJ, CSul
 v(1963) Irmã Dutti ISJ, CSul
 c(1967) Ana Clara ISJ, CSul
 17 v(1942) Maria Zita SM, CGde
 18 n(1929) Marcelo Blivet CEFAL, vBL
 19 n(1925) Adele M. Contorno FB, NI-IESA
 o(1971) João Doyle CSSp, cVtel
 20 n(1973) Luís G. Thomaz OFM, CENFOR
 21 n(1904) Tereza Ferreira Lima, FC, Viga
 n(1905) Maria Betânia SM, CGde
 24 o(1934) Antônio Cugliana, pP (40 anos)
 27 o(1937) Mons. José Boggiani, pAP
 29 n(1932) Otilia Reckers FB, NI-IESA
 o(1933) Constant Marçeau, cMend
 o(1946) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
 o(1948) João Paulo Guerry, pSMat
 o(1949) Carlos Boicherot, CEFAL, cBL
 o(1952) Aristides Perotti CEIAL, vCSul
 o(1955) Marcelo Blivet, CEFAL, vBL
 o(1957) Angelo Maritano, CEIAL, vH
 o(1962) Mateus Vivalda CEIAL, cH
 o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
 o(1964) Geraldo João Lima, CEPAC
 o(1965) Geraldo da S. Bernardes, pJMer
 o(1972) Belmiro Campos Azevedo, cO

CALENDÁRIO PASTORAL JULHO/1974

- 02 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
 03 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 04/07 33º cursilho para homens/ N. Lar
 09 r(09 h) Conc. Presb./Moquetá
 10 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 12/19 23ª parada jovem/Nosso Lar
 16 r(09 h) CODICOR/Moquetá
 17 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 18/21 22º cursilho para mulheres/N. Lar
 23 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
 24 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
 31 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL JULHO/1974

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

- 01 o(1954) José C. Videira OFM, vN-Ap
 02 v(19..) Célia Ribeiro CSIs, H
 03 o(1971) Hélio Zilio OFM, cSJM
 04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMe
 v(1958) Vicência Bessa FC, SJM-Hosp
 o(1965) Valdir Ros, pR
 05 o(1964) Eduardo Nealon CSSp, vVTel
 o(1964) João Martino CEIAL, cCSul
 06 n(1937) Andreina Vasselin, H
 n(1942) Salete Reckers FB, NI-IESA
 07 n(1916) Josafá Bosman SSCC, aT
 08 n(1918) José do Carmo Marques, pQ-Con
 09 n(1946) M. Jacinta Bichling, FD, SJM-
 ENSM
 o(1962) Luís Pérez y Pérez, pPiam
 10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, vLQ
 11 n(1912) Tiago Gózik SVD, vL
 13 n(1936) Annie Deseyn ICM, CEPAC
 o(1969) Ernesto Beaumont CICM, cSmar
 14 n(1913) Blandina Labruna FC, SJM-Hosp
 15 n(1904) Côn. Carlos Greiner, pMu (70
 anos)
 n(1939) Rosa Voss ICM, Smar
 o(1956) David Keegan CSSp, cNI-Cat
 17 n(1941) Irmã Dutti CSJ, CSul
 18 n(1909) José Beste pBR-Con
 n(1941) Domingos José Hellmann OFM,
 cN-Con
 19 v(1936) Zildete Ribeiro FD, SJM-ENSM
 v(1940) Clarisse Beck FB, NI-IESA
 n(1940) Willi Gaertner OFM, vN-Con
 v(1943) Josefina Damasceno FC, NI-Hosp
 21 o(1929) Adalberto van Velsen SSCC, cPFI
 22 n(1905) Maria Domingas Rizzo FC, M
 n(1917) Clarisse Beck FB, NI-IESA
 24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Mene-
 zes, cH
 n(1936) M. Cristina Zago FD, SJM-ENSM
 25 n(1903) M. Queiroz de Almeida, rIt
 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
 26 n(1928) Félix Carrondo Pérez vN-Trind
 o(1969) Antônio Dewulf CICM, cLQ
 27 v(1941) A. Regina Queiroz Bezerra, FS,P
 o(1943) Josafá Bosman, aT
 28 o(1968) Aurelino Pinto da Silva, pAu
 29 n(1926) Suzana Moraes FC, SJM-Hosp
 30 n(1903) Ambrósia Most FB, NI-IESA
 31 o(1938) Florêncio de Bok SSCC, aSRita
 o(1938) Ildefonso Verriji SSCC, cPFI